

A DOCÊNCIA FEMININA NA CIDADE DE PELOTAS/RS: UMA ANÁLISE COMPARADA ENTRE A EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL E O ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

DANIELLE BOEIRA¹; FERNANDO RIPE²; RITA DE CÁSSIA MOREM CÓSSIO RODRIGUEZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – danielle.sboeira@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – fernandoripe@yahoo.com.br 2

³Universidade Federal de Pelotas – rita.cossio@gmail.com 3

1. INTRODUÇÃO

As mulheres, que ao longo do tempo foram estereotipadas e discriminadas, são as mesmas que lutaram e continuam lutando para garantir seu espaço na sociedade. Hoje, é incontestável que são predominantes na condução de nossas salas de aula, assumindo a responsabilidade de educar nossa geração. Desde a segunda metade do século XX, a presença feminina cresceu de modo expressivo na Educação, como força de trabalho e na formação em todos os níveis e modalidades de formação. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os níveis de creche, pré-escola e das séries iniciais do ensino fundamental concentram na docência uma ampla maioria feminina, com porcentagens de 97,9%, 96,1% e 91,2%, respectivamente.

Carvalho (1996) destaca que a predominância de mulheres no exercício do magistério tornou o gênero uma questão central nos estudos do trabalho docente, exigindo uma revisão das categorias de análise mais tradicionais. Todavia, para compreender o processo educacional que estamos nos propondo, é necessário analisar o que significa ser mulher na sociedade e como os estereótipos femininos impactam a docência. Embora as mulheres tenham conquistado direitos importantes, como o voto e a autonomia sobre suas escolhas, sua trajetória histórica foi marcada por submissão ao patriarcado, reduzindo seu universo à maternidade e ao cuidado do lar. Historicamente a educabilidade feminina foi restringida para serem esposas e mães, sem promover sua emancipação. Segundo Torres e Santos (2001), essa limitação da educação refletia o medo de que mulheres instruídas questionassem sua posição de subordinação na sociedade.

De acordo com Almeida (1996), as religiões desempenharam um papel fundamental na diferenciação entre os sexos e na definição de padrões comportamentais femininos. O catolicismo impôs o modelo de mulher à semelhança da Virgem e Mãe, o protestantismo promoveu ideais de ascetismo e puritanismo, enquanto o islamismo limitou severamente a liberdade feminina. O cristianismo, em particular, desde o século XIX, influenciou fortemente a construção da imagem feminina, enfatizando virtudes como castidade e abnegação, o que, segundo Almeida, desqualificou as mulheres em termos profissionais, políticos e intelectuais.

Dito isso, queremos destacar que esta pesquisa iniciou a partir do recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso defendido pela primeira autora em 2024/1. Naquela ocasião, buscou-se analisar as contratações e atuações de professores no município de Pelotas, com foco na categorização por gênero e área de atuação.

2. METODOLOGIA

Para cumprir o objetivo proposto, a análise quantitativa foi considerada como fundamental para empreender uma investigação educacional, uma vez que o método possibilita a mensuração objetiva de fenômenos e a identificação de padrões e tendências por meio da aplicação de dispositivos estatísticos. Uma das principais etapas da pesquisa foi a coleta e análise sistemática de dados sobre contratações e atuações de professores em Pelotas, extraídos de fontes confiáveis como o Portal da Transparência do Município de Pelotas e a Universidade Federal de Pelotas (PROGEP).

As variáveis estudadas, como gênero e área de formação, foram selecionadas para investigar possíveis disparidades e desigualdades na distribuição de professores. A coleta de dados foi minuciosa e rigorosa, garantindo precisão na categorização e tabulação das informações. A análise estatística descritiva proporcionou uma visão aprofundada dos padrões observados nas contratações e atuações docentes. Questões éticas, como a confidencialidade dos dados, foram rigorosamente respeitadas. Reconhecendo limitações como possíveis vieses nos dados, o estudo foi conduzido com rigor metodológico, contribuindo para o avanço do conhecimento educacional e para a formulação de políticas educacionais mais eficazes.

A classificação das atuações dos professores em diferentes níveis de ensino e cargos acadêmicos em Pelotas foi essencial para identificar padrões de contratações. A análise inclui a categorização por gênero, permitindo investigar possíveis disparidades e fornecer compreensões para políticas educacionais mais inclusivas. No que se refere à análise do Ensino Superior, contamos com dados da PROGEP (Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas), categorizando os cargos como auxiliar, adjunto e titular e analisando como o gênero está distribuído em cada nível e unidade acadêmica. Isso ajuda a entender desigualdades e promover a diversidade.

O uso do Google Planilhas foi essencial para tabular e analisar os dados de forma prática e eficiente. A ferramenta permitiu gerar gráficos variados, como de colunas, setores e barras, que facilitaram a visualização dos resultados. Gráficos de colunas foram úteis para comparar categorias, enquanto os de setores mostraram proporções e os de barras ajudaram a comparar quantidades. Esses gráficos, combinados com tabelas organizadas, tornaram os dados mais evidentes e acessíveis, facilitando a interpretação e a apresentação dos resultados da pesquisa de maneira visualmente impactante e informativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os gráficos, que serão expostos na apresentação, demonstra a distribuição de professores por gênero no município de Pelotas/RS, tanto na educação básica quanto no ensino superior, onde os gráficos demonstram a distribuição dos professores por gênero, categoria e unidade acadêmica, revelando disparidades significativas entre homens e mulheres em diferentes níveis e categorias de ensino.

Na educação básica do município, de acordo com dados do Portal da Transparência (acessados em abril de 2024), há 3.461 servidores docentes distribuídos em cinco categorias: Educação Infantil, Auxiliar, Ensino Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio III. Na Educação Infantil, os professores criam um ambiente acolhedor e estimulante, com o apoio de auxiliares que garantem uma

educação individualizada. No Ensino Fundamental I, os docentes são essenciais para a alfabetização e desenvolvimento básico, enquanto no Ensino Fundamental II, enfrentam o desafio de orientar adolescentes em fase de transição. No Ensino Médio, os professores preparam os alunos para o ensino superior ou mercado de trabalho, oferecendo um currículo diversificado. A análise da distribuição de gênero no corpo docente da educação básica mostra uma acentuada disparidade. Na Educação Infantil, por exemplo, dos 544 professores, apenas 8 são homens, enquanto 536 são mulheres. Essa diferença se repete no Ensino Fundamental I, onde, dos 1.415 professores, apenas 27 são homens, em comparação com 1.388 mulheres. No Ensino Fundamental II, dos 1.421 professores, 309 são homens e 1.112 são mulheres. Esses dados revelam uma predominância feminina expressiva em todas as categorias, levantando questões sobre estereótipos de gênero e as razões históricas para essa desigualdade. Tradicionalmente, a docência é vista como uma profissão mais adequada para mulheres, especialmente nos níveis iniciais, o que pode estar relacionado a fatores culturais e estruturais.

No ensino superior, especificamente na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o número total de docentes é de 1.395, distribuídos em seis categorias hierárquicas: Auxiliar, Assistente, Adjunto, Associado, Titular e Ensino I e II. A carreira acadêmica inicia-se com o Professor Auxiliar, que exige apenas graduação e desempenha funções de ensino e administrativas. O Professor Assistente requer mestrado e combina ensino com pesquisa e projetos de extensão. O Professor Adjunto, com doutorado, realiza ensino avançado, pesquisa e extensão, além de liderar projetos e publicar em periódicos. O Professor Associado ocupa uma posição de destaque, muitas vezes com funções de liderança institucional. No topo, o Professor Titular representa o nível mais elevado, com vasta experiência e contribuições acadêmicas significativas. A análise da distribuição de gênero entre os professores da UFPel revela disparidades em categorias mais elevadas da carreira acadêmica. Embora o número total de professoras (715) seja ligeiramente superior ao de professores homens (680), há uma maior presença masculina em cargos de prestígio. Por exemplo, na categoria de Professor Titular, há 93 homens e 69 mulheres, sugerindo que, apesar da presença significativa de mulheres no início da carreira acadêmica, elas encontram barreiras para alcançar posições de maior liderança. Por outro lado, nas categorias iniciais, como Professor Auxiliar e Ensino I e II, há predominância feminina, o que pode refletir um maior ingresso de mulheres na academia, mas também desafios para a progressão na carreira.

Essa disparidade de gênero também varia entre as unidades acadêmicas da UFPel. No Centro de Engenharias, por exemplo, há uma clara predominância masculina, com 72 homens e 41 mulheres, enquanto no Centro de Artes a maioria dos docentes é feminina, com 71 mulheres contra 50 homens. Na Faculdade de Medicina, também há predominância feminina (129 mulheres contra 48 homens), sugerindo que certas áreas do conhecimento atraem mais mulheres, enquanto outras continuam a ser dominadas por homens, refletindo estereótipos de gênero persistentes.

Diante dessas informações, os gráficos mostram uma análise detalhada da representatividade de gênero no corpo docente da educação básica e do ensino superior em Pelotas/RS, revelando desigualdades significativas que merecem atenção. As mulheres predominam em cargos de ensino inicial e nas áreas tradicionalmente associadas ao cuidado e à educação infantil, enquanto os homens têm maior representação em áreas como engenharias e em cargos de prestígio acadêmico, como o de Professor Titular. Essas desigualdades podem refletir

desafios estruturais e culturais que dificultam o avanço das mulheres nas suas carreiras, destacando a necessidade de políticas que promovam a equidade de gênero, como iniciativas de mentoria, apoio à diversidade e igualdade de oportunidades em todos os níveis e áreas de ensino.

4. CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa revelam disparidades de gênero no contexto educacional de Pelotas/RS, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. Na Educação Básica, observa-se uma ocorrência masculina em cargos de Ensino Fundamental II e Professor III, enquanto as mulheres se concentram em áreas como o Ensino Infantil e cargos auxiliares, refletindo normas culturais que influenciam a distribuição de gênero desde os primeiros anos da educação. No Ensino Superior, há uma maior presença de homens em posições de maior prestígio, como Professores Adjuntos, Associados e Titulares, o que sugere barreiras para a progressão de carreira das mulheres.

Além disso, a pesquisa destaca variações significativas entre unidades acadêmicas. Enquanto áreas como a Faculdade de Enfermagem têm uma predominância feminina, outras, como a Faculdade de Agronomia, são majoritariamente masculinas. Essas diferenças mostram que as disparidades de gênero não são homogêneas, sendo influenciadas por tradições e contextos disciplinares específicos. A pesquisa aponta para a necessidade de políticas institucionais que promovam a equidade de gênero, como programas de capacitação e ações afirmativas para corrigir o viés de gênero nas contratações e promoções. Além disso, o engajamento da comunidade acadêmica em discussões sobre inclusão é fundamental para construir uma cultura que valorize a igualdade de gênero e a diversidade. Em conclusão, o estudo reforça a importância de esforços coordenados para enfrentar as disparidades de gênero no setor educacional, visando a criação de um ambiente acadêmico mais justo e inclusivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres na escola: algumas reflexões sobre o magistério feminino. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 96, p. 71-78, fev., 1996.

CARVALHO, Marília Pinto de. Trabalho docente e as relações de gênero. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v.1, n.2, p. 77-84, mai/jun/jul/ago. 1996.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Portal INEP**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: dez/2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Salários do funcionalismo público**. 2024. Disponível em: <https://site.pelotas.com.br/transparencia/informacoespublicas/execucao/funcionalismopublico/salarios/index.php>. Acesso em: dez/2023.

TORRES, Cláudia Regina Vaz; SANTOS, Marluse Arapiraca dos. A educação da mulher e a sua vinculação ao magistério. in: FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. **Ensaios sobre Gênero e Educação**. Salvador: Ufba, p. 129-142, 2001.